



IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

QUEVEDO, Cássia¹,
GIMENEZ, Fabiana V. Martelato

RESUMO

A pesquisa científica em nível de graduação é abordada a partir da disciplina metodologia, mas pode ser trabalhada e estimulada pelos professores ao longo da formação dos alunos, através de iniciação científica e como ferramenta para trabalhar em assuntos relacionados à prática, desde a sua. O desempenho dos profissionais de saúde é baseado na ciência produzida. E isso também acontece com a área de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem. Ensino superior, Pesquisa.

ABSTRACT

Scientific research at the undergraduate level is approached from the methodology discipline, but it can be worked and stimulated by the teachers throughout the training of the students through scientific initiation and as a tool to work on matters related to the practice, since its. The performance of health professionals is based on the science produced. And this also happens with the nursing area.

Keywords: Nursing. Higher education, Research

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: cassia.pq200@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: fabiveronez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

Frente as mudanças que vem acontecendo no ensino superior para formação de profissionais mais críticos e reflexivos na área da saúde observa-se também que o incentivo a pesquisa contribui com a formação dos mesmos, conforme refere Pinho (2017, p.662)

A pesquisa na graduação pode ser um caminho para a autonomia intelectual do jovem, que passa a ter a possibilidade real de exercer sua criatividade e de construir um raciocínio crítico. Outro benefício da pesquisa para o aluno é que ela pode permitir a articulação entre os vários conhecimentos, ou seja, a pesquisa pode se constituir em um dos caminhos para a execução de projetos interdisciplinares, que envolvam, também, a superação da dicotomia teoria e prática. Além disso, a pesquisa pode proporcionar, ao estudante, momentos de grande satisfação

Por isso a iniciação científica pode favorecer os alunos a aprender mais sobre as noções teóricas e metodológicas estimulando-os a refletirem sobre diferentes temas e serem mais questionadores frente aos novos conhecimentos. Essa oportunidade de inserção do aluno de graduação com a pesquisa científica pode ajudá-lo a desenvolver muitas habilidades e competências enquanto profissionais (PEREIRA et al, 2004).

Tal realidade de inserção da pesquisa durante a formação também se faz presente com o curso de Enfermagem

Em um estudo realizado por Gimenez e Gimenez-Paschoal (2015), acerca das produções recentes sobre a formação no ensino superior na área da saúde verificaram que os enfermeiros são os profissionais que mais publicam sobre a formação no ensino superior. Isso demonstra que o enfermeiro contribui produzindo conhecimento e deve continuar buscando novos saberes e estimulando alunos da graduação a fazer o mesmo.

O estímulo a pesquisa desde a formação deste profissional está descrito também nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem para que o aluno possa

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional (BRASIL, 2001, p.3).



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

Além disso, também descreve que o aluno enquanto profissional

Deve também promover, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática; · assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde (BRASIL, 2001, p.4).

Deste modo se toma importante estimular os acadêmicos de Enfermagem desde o início do curso de graduação com intuito de participar, desenvolver e absorver pesquisas sobre diferentes abordagens, visto que isso será de grande importância para sua formação profissional, pessoal e social.

Frente a esses conceitos apresentado este estudo tem como objetivo realizar um levantamento nas bases de dados com teor científico sobre produções que abordem a iniciação científica com alunos do curso de Enfermagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e métodos

Este estudo é uma revisão da literatura sobre os artigos nacionais recentes sobre a iniciação científica na graduação em Enfermagem nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) com os seguintes descritores: pesquisa, pesquisa científica, ensino superior e Enfermagem. Os critérios de inclusão para a este estudo foram artigos científicos disponíveis na íntegra e em português que tenham relação com o tema,



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

publicados a partir de 2001, considerando as mudanças decorrentes na formação com a implantação das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Enfermagem à partir deste período. Foram excluídas produções como TCC, teses e dissertações, outros os estudos não envolviam o tema, que não estivessem disponíveis na íntegra, e que tivessem sido publicados antes de 2001. Foram analisadas as seguintes variáveis, ano de publicação, tema/título, objetivos e principais conclusões de cada estudo selecionado.

2.2 Resultados e discussão

Ao realizar pesquisa na Lilacs foram encontrados 12 artigos. Contudo, somente três artigos foram incluídos, pois dois eram teses, um abordava a pós-graduação, um era um trabalho publicado em anais de um evento, três não abordavam a questão e outros dois foram produzidos antes de 2001.

Na base Scielo foram encontrados seis estudos. Somente um foi selecionado, pois um era uma dissertação, dois foram publicados antes de 2001 e dois não tinham relação com o tema.

Deste modo para este estudo foram selecionados somente 4 artigos (3 Lilacs e 1 Scielo), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Resultados da busca nas bases de dados Lilacs e Scielo sobre artigos que abordem o tema da iniciação científica com alunos do curso de Enfermagem desde 2001.

Autor	Base de dados	Ano de publicação	Título	Objetivo	Conclusões
GOMES; SANNA.	Scielo	2004	A pesquisa em enfermagem no congresso de iniciação científica	Avaliar a correção metodológica dos trabalhos apresentados, em	Indicou que a atividade de pesquisa desta faculdade de



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

			de uma universidade de São Paulo	2002, no 5º congresso de iniciação científica, pelos alunos e professores do curso de graduação em enfermagem de uma faculdade de enfermagem de uma universidade paulista.	enfermagem está requerendo investimentos na capacitação dos orientadores para atender à necessidade de fortalecimento da atividade.
BACKES et al.	Lilacs	2009	Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil.	Caracterizar como os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE) foram organizados na Região Sul do Brasil, no censo de 2006, visto a importância em conhecer esta realidade para superar fragilidades e estimular a formulação de políticas de desenvolvimento dos GP neste âmbito.	Consta a importância de conhecer a realidade para poder superar a fragilidade e estimular a formulação de políticas de desenvolvimento dos grupos neste âmbito.
MAZON; TREVIZAN	Lilacs	2001	Fecundando o processo da interdisciplinaridade e na iniciação científica	o objetivo deste trabalho é relatar experiência de iniciação científica sob a ótica da interdisciplinaridade	Indica que o trabalho interdisciplinar favorece a maior e melhor nitidez da visibilidade da Enfermagem para outros profissionais.
BACKES et al.	Lilacs	2012	Grupo de pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil	Caracterizar os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE) do Brasil quanto à sua organização, dada a importância de conhecer esta realidade para superar fragilidades e estimular a formulação de	Consta a necessidade de desenvolver novos paradigmas e métodos, essenciais para assegurar o rigor e a confiabilidade do conhecimento gerado, o que se configura como um desafio a ser

				políticas de	superado pelos
--	--	--	--	--------------	----------------



				desenvolvimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa neste âmbito.	Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem brasileiros.
--	--	--	--	---	---

Fonte: autoria própria.

Dos 4 estudos selecionados foi possível verificar que um deles foi publicado em 2001, outro em 2004, seguidos dos anos de 2009 e 2012. Levou-se em consideração essa variável pois, no ano de 2001 houve a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, a qual norteia as instituições de ensino superior na elaboração de seus Projetos Políticos Pedagógicos, orientando sobre os aspectos que devem ser trabalhados com o aluno em formação para que os mesmos desenvolvam habilidades e competências necessárias para ser e saber atuar como um profissional ético, crítico-reflexivo, com conhecimentos teóricos e práticos dentro da sua área (BRASIL, 2001).

Verificou-se desta forma que os artigos selecionados tinham a visão de relacionar a teoria com a prática durante a formação e isso foi confirmado visto que todos abordaram a iniciação científica como uma forma de fazer os alunos pensarem sobre a prática e buscar o conhecimento por meio da pesquisa.

O estudo de Gomes e Sanna (2004) buscou avaliar como estava se desenvolvendo a iniciação científica no âmbito da faculdade no qual os autores estavam inseridos. Os mesmos verificaram que ainda era necessário incentivos e investimentos na capacitação dos docentes no âmbito da pesquisa.

Já o estudo de Backes et al (2009) objetivou saber como estavam sendo estruturados os grupos de pesquisa de enfermagem na região sul do Brasil e estes mesmos autores realizaram outro estudo em 2012, buscando identificar como estavam organizados os grupos de pesquisa em enfermagem no âmbito nacional. Em ambos os estudos eles apontaram as dificuldades e fragilidades e necessidades para melhor organizá-los.

Manzan e Trevizan (2001) realizaram um estudo relatando a experiência de iniciação científica sob a ótica da interdisciplinaridade. Para eles o trabalho interdisciplinar favorece a maior e melhor nitidez da visibilidade da Enfermagem para outros profissionais.



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

Verifica-se, portanto que muitas pesquisas que são realizadas no âmbito da graduação são desencadeadas por docentes que estimulam os alunos a conhecer melhor esta área. E isso se dá muitas vezes por meio dos grupos de pesquisa, os quais são compostos por pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação que se organizam para pesquisar por meio de linhas de pesquisa de uma área de conhecimento e produzir estudos à partir disso (UFES, 2013).

Conforme o Ministério da Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento de uma país, as pessoas também devem passar por um processo de desenvolvimento, ter informação acessível e conhecimentos básicos e atuais sobre ciência e tecnologia. Ainda referem que os jovens devem ser estimulados a buscar pelo conhecimento desde a educação formal e serem estimulados para desenvolver sua criatividade (BRASIL, 201?).

3. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto que os alunos de graduação independente se sua área de formação, devem ser estimulados a realizar pesquisas para contribuir com seu conhecimento. E os docentes tem papel fundamental para orientá-los e estimulá-los nesse percurso.

A Enfermagem é hoje uma área que tem produzido muito no âmbito científico e isso colabora muito com sua prática e os alunos de graduação também podem ser produtores de conhecimento. Silva et al (2017) referem em seu estudo que são importantes o uso de estratégias que façam a relação entre a pesquisa e a realidade no trabalho da enfermagem para que o estudante “perceba a ciência como alicerce da sua formação e atuação profissional” (SILVA et al, 2017, p.7).

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1,



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

p. 37. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 14 set 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Iniciação científica. 201?**. Disponível em: <<http://cnpq.br/iniciacao-cientifica/>>. Acesso em: 20 set 2018.

GIMENEZ, F.V.M.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R. Produções recentes sobre a formação no ensino superior na área da saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 5.; 2015, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2015. Disponível em: < <http://li327-81.members.linode.com:8080/vcbe-anais/api/arquivo/17033.pdf>>. Acesso em: 30 ago 2018. GOMES, M. M.; SANNA, M. C. A pesquisa em enfermagem no congresso de iniciação científica de uma universidade de São Paulo. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 574-8, 2004.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 03, p. 658-675, 2017.

PEREIRA, L. O.; INOCENTI, A.; SILVA, G. B. A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo (1993 a 1996): análise crítica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 77-86, 2004.

BACKES, V.M.S et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.30, n.2, p.249-56, 2009.

MAZON, L.; TREVIZAN, M.A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica, **Revista Latino-americano de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n.4, p.83-7, 2001.

BACKES, V.M.S et al. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.46, n.2, p.436-42, 2012.

SILVA, Í. R, et al. Aprender pela pesquisa: do ensino da ciência ao campo assistencial da enfermagem. **Revista da Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n. 4, p. 1-8, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO -UFES. **Pós reitoria de pesquisa e pós-graduação.** 2013. Disponível em: < <http://www.prppg.ufes.br/>>. Acesso em 20 set 2018.



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF

Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019